



FARMACODERMIA EM CÃO SRD: RELATO DE CASO

PHARMACODERMA IN SRD DOG: CASE REPORT

Fernanda Campos de Oliveira

Giulia Savelli Abelha Gomes

Brenda Caroline Santana Oliveira

Heitor Alvarenga Alves

INTRODUÇÃO: A farmacodermia é uma manifestação adversa nas mucosas, pele, anexos ou sistêmica de um ser vivo quanto a sua exposição perante a algum fármaco administrado. É conhecida também como reação medicamentosa, toxidermia, dermatite medicamentosa ou dermatose medicamentosa (MASTROCINQUE, 2020). Esta condição provoca lesões que podem ser confundidas com dermatoses e até mesmo lesões por queimadura, devido ao deslocamento do tecido em decorrência a necrólise da epiderme (MASTROCINQUE, 2020). O diagnóstico definitivo consiste na eliminação de diagnósticos diferenciais e uma anamnese minuciosa, e se necessário reexpor o animal ao fármaco suspeito, dentro das práticas do bem estar animal (LIMA, 2020). O tratamento mais indicado é a suspensão dos fármacos em uso, associando com a limpeza das feridas e às vezes um anti-séptico. O objetivo do trabalho é descrever um relato caso sobre farmacodermia em uma cadela SRD. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi atendido no dia 25/01/2022, uma cadela SRD, de 6 anos de idade e 11,5 kg, para realização de ovarioossalpingohisterectomia (OSH), protocolo do canil, na qual a paciente residia. No pós-operatório imediato da OSH foi administrado a Cefalotina, Maxicam, Buscopan composto e prescrito o Enrofloxacino, Dipirona e Hemolitan. No dia 04/02/2022, a cadela retornou à clínica para retirada dos pontos. Optou-se por usar o antibiótico Enrofloxacino por questão financeira e por ser um medicamento de amplo espectro. No entanto, ao ser avaliado, notou-se feridas estriadas e necrosastes no dorso, na região torácica e lombar (Anexo I e II). Na anamnese relatou-se que o animal não estava apresentando desconforto ou alteração comportamental e por ter pelos longos, as alterações não foram vistas anteriormente. Os demais parâmetros físicos avaliados estavam dentro da normalidade e a ferida cirúrgica com cicatrização dentro do esperado. Foi feita a tricotomia nas áreas em que se apresentavam estrias de tecido necrosado e retirada de amostra para exame citológico e foi realizado a limpeza das feridas com clorexidina 2% e iodo povidine. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Com a exclusão das outras patologias, a farmacodermia foi o principal

diagnóstico para os sinais dermatológicos que a cadela apresentava. Segundo Mastrocinque (2020), apesar dessa lesão ser muito rara na rotina da clínica de cães e gatos, ela pode causar grandes complicações para o animal e elas podem se desenvolver após dias ou anos de uso do medicamento, ou, ainda, após sua suspensão. A sintomatologia é distinta, podendo estar em forma de angioderma, eczema, dermatite esfoliativa ou vesiculobolhosa, urticária, entre outras (GUIMARÃES, 2017). O animal do presente relato manifesta alguns desses sinais relatados pela literatura.

Anexo I e II: Feridas estriadas necrosadas devido a reação adversa causada por fármacos localizada no lado esquerdo e direito, respectivamente, antes e depois do tratamento.



Fonte: Acervo pessoal.



Fonte: Acervo pessoal.

Conforme pesquisas na literatura, o diagnóstico é complexo, sendo ele feito por exclusão dos diferenciais e associando a anamnese minuciosa com extrema atenção ou reexpor o animal ao fármaco novamente. Dentre os diagnósticos diferenciais deve citar lesões causadas por ectoparasitas, dermatites e queimaduras por colchão térmico (MASTROCINQUE, 2020). Durante o exame físico do animal foi descartado a presença de pulgas e carrapatos. O exame citológico pode auxiliar no diagnóstico, apesar de não definir o agente causal e na lâmina feita para esse animal, o resultado não apresentou presença de bactéria, descartando lesões por dermatite. O colchão térmico foi utilizado durante a cirurgia, sendo que a temperatura estava sendo controlada durante o procedimento e este foi feito de forma rápida e sem intercorrências. Além de que a lesão causa por queimadura abrangeria lesão em toda a superfície em contato com ele e nesse relato de caso a lesão não condiz com essa localização. Os sinais clínicos inespecíficos e não predileção de sexo, raça ou idade, compactuam com essa dificuldade para diagnosticar. Comumente, os Beta-lactâmicos são os fármacos que mais causam essa reação, de forma imediata ou tardia, podendo ser em decorrência a reações de

hipersensibilidades I, II, III ou IV desencadeadas, com maior atuação de mediadores IgE e linfócitos T para esse resultado, sendo estes reagindo ao fármaco e traduzindo em sinais clínicos (FELIX MM,2021). Podem ser classificadas de origem imunológica com a atuação dos anticorpos contra aquele fármaco ou os não imunológicos, sendo o caso de sobredosar o medicamento. O tratamento principal é a suspensão farmacológica de todos os medicamentos junto com a limpeza das feridas, podendo associar antissépticos, antibióticos e dependendo da extensão da ferida, suportes como fluidoterapia para reposição eletrolítica. A ozonioterapia pode auxiliar no processo de cicatrização, de forma a potencializá-la (GUIMARÃES, 2017). O tratamento indicado para esse caso foi a suspensão do antibiótico ainda em uso, mantendo-o em uso de antissépticos local e a utilização do colar elisabetano. Após 10 dias de tratamento, as fêrias apresentaram boa evolução e cicatrização. **CONCLUSÃO:** A descrição desse relato permite ampliar informações referentes a farmacodermia em cães, uma vez que há pouca discussão em clínicas sobre. A farmacodermia embora seja de pouca incidência, o diagnóstico é difícil e por exclusão. O diagnóstico associado a cuidados das feridas permite o sucesso do tratamento.

Palavras-chaves: toxidermia; antibiótico; fármaco.

Keywords: toxidermy; antibiotic; drug.

REFERÊNCIAS

MASTRONCIQUE, A.R. Farmacodermia em uma cadela após a administração de prometazina: relato de caso. **Pubvet**, 2020.

FELIX MM et al. **Alergia a penicilina e antibióticos beta-lactâmicos**. Eisten (São Paulo). 2021.

GUIMARÃES, C.D.O. et. al. Farmacodermia em cão da raça Dálmata: Relato de caso. **Pubvet**, 2017.

JUNIOR, J.I.S.S et al. **Topical Ozone Therapy in the Treatment of Pharmacodermia in a Dog (Canis lupus familiaris)**. UFRGS, 2019.